

USO DE AMADURECEDORES QUÍMICOS EM CANA-DE-AÇÚCAR NO BRASIL

G.M. Azzi
J. Fernandes
A.S. Alves
A. Kumar *

A despeito das adequadas condições climáticas que normalmente favorece a maturação natural da cana-de-açúcar nas principais regiões canavieiras, os amadurecedores químicos são produtos de grande interesse para a indústria açucareira. Por exemplo, a ocorrência de prolongados períodos chuvosos durante a safra pode reduzir a pureza do caldo e conseqüentemente baixar os rendimentos de açúcar. Mesmo sob condições normais de clima, os rendimentos fabris podem ser baixos devido a dificuldade de amadurecimento das canas submetidas a aplicações exageradas de torta-de-filtro ou de vinhaça.

Os resultados obtidos por PLANALSUCAR desde 1972 com o amadurecedor químico denominado N,N-bis (fosfometil) glicina, registrado pela Monsanto com o nome comercial de **Polaris**, mostraram claramente quatro pontos importantes da atividade desse composto:

- 1) inibição do florescimento;
- 2) melhor resultado nas soqueiras quando aplicado no período de pleno crescimento que precede a etapa de amadurecimento;
- 3) decisiva contraposição às condições climáticas prejudiciais ao amadurecimento natural;
- 4) diferentes variedades reagem diferentemente à ação do produto.

No Nordeste do Brasil, o Polaris aplicado a 4 kg/ha na fase inclinada da curva de maturação (agosto e setembro), sobre as variedades Co 331 e CB 45-3 aumentou o teor de pol % cana, respectivamente de

* Técnicos do IAA - PLANALSUCAR

30% e 19%, após 4 a 8 semanas da aplicação.

No Centro-Sul do Brasil, o Polaris mostrou uma resposta variada. As socas novas da variedade CB 49-260, com 5 a 7 1/2 meses de idade e que estavam sob a influência de **vinhaça** aplicada no ano anterior, foram as que mostraram melhor resposta. A melhor época para a aplicação do amadurecedor foi maio. Os efeitos normalmente, começam a aparecer depois de 4 semanas com resultados máximos até 16 semanas depois da aplicação. Obteve-se um aumento em pol % cana de 30 à 33%.

A variedade CB 41-76 que representa 35% da área cultivada no Estado de São Paulo é relutante à ação do Polaris. As variedades IAC 50/134 e IAC 48/65, altamente floríferas, mostraram-se suscetíveis à ação amadurecedora do Polaris. Notou-se o impedimento de florescimento sempre que o Polaris foi aplicado antes da abertura da inflorescência.